



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

LENILDE SOARES LEITE VITORINO

**A CONTRIBUIÇÃO DAS TIRAS DE MAFALDA NA FORMAÇÃO LEITORA,
CRÍTICO-REFLEXIVA NA SALA DE AULA**

João Pessoa

2017

LENILDE SOARES LEITE VITORINO

**A CONTRIBUIÇÃO DAS TIRAS DE MAFALDA NA FORMAÇÃO LEITORA,
CRÍTICO-REFLEXIVA NA SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – MPLE/UFPB, para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino, sob orientação da professora Dra. Sônia Maria Cândido da Silva.

João Pessoa

2017

V845c Vitorino, Lenilde Soares Leite.
A contribuição das tiras de Mafalda na formação leitora
crítico-reflexiva na sala de aula / Lenilde Soares Leite Vitorino.
- João Pessoa, 2017.
75 f.: il. -

Orientadora: Sônia Maria Cândido da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ CCHL

1. Linguística e Ensino. 2. Leitura – Ensino Fundamental.
3. Gênero Textual – História em quadrinhos. 4. Tiras da
Mafalda – Interpretação. I. Título.

UFPB/BC

CDU: 81:37(043)

LENILDE SOARES LEITE VITORINO

A CONTRIBUIÇÃO DAS TIRAS DE MAFALDA NA FORMAÇÃO LEITORA,
CRÍTICO-REFLEXIVA NA SALA DE AULA

Aprovação em ____ / ____ /2017



Prof.ª Dr.ª Sônia Maria Cândido da Silva
Orientadora UFPB



Prof.ª Dr.ª Mônica Mano Trindade Ferraz
Examinadora I UFPB

Prof.ª Dr.ª Eliane Alves Ferraz
Suplente UFPB

Dedico este trabalho à minha mãe **Luzenilde Soares Leite** e ao meu pai **Erivaldo Pereira Leite** que não estão mais presentes fisicamente, mas estarão eternamente vivos em meu coração e serão pra sempre meus maiores exemplos de determinação, amor e generosidade.

Agradecimentos

A Deus, que me conduz e me guia com todo o Seu amor e cuidado.

Ao meu esposo José Lavoisier Vitorino, por ser meu porto seguro, meu maior incentivador e por cuidar inteiramente de nossos filhos em todos os momentos de minha ausência por causa do mestrado.

Aos meus filhos Lorena e Lucas, pelo simples fato de existirem em minha vida, pois mesmo sendo ainda crianças, me despertam o desejo de me tornar um ser humano e uma profissional cada vez melhor, para que eu sirva de exemplo para eles.

À minha irmã Sayonara Leite e minha amiga Cláudia Ricardo, colegas de curso, por compartilharem comigo todas as dificuldades e alegrias do mestrado.

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é analisar de que maneira o gênero textual tiras, em especial, as tiras da personagem Mafalda, do cartunista argentino Joaquim Salvador Lavado, mais conhecido como Quino, podem contribuir na formação leitora, crítico-reflexiva de alunos da segunda fase do Ensino Fundamental. Para situar melhor essa análise, serão apresentados alguns conceitos de leitura, as concepções de leitura, o que os PCN orientam a respeito da leitura na escola, e a importância dos gêneros textuais e das tiras de Mafalda em sala de aula. O aporte teórico deste trabalho conta com estudos de autores como Marcuschi (1986; 2003; 2008), Koch (1997; 2002; 2004; 2007; 2008; 2009), Koch e Elias (2014), Kleiman (1989;2002;2004;2008) dentre outros. Este trabalho propõe realizar uma pesquisa-ação, através da leitura e interpretação de algumas tiras de Mafalda, com procedimentos aplicados de forma planejada, contínua, progressiva e organizada. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a formação de um sujeito leitor crítico-reflexivo, capaz de identificar o viés cômico e, acima de tudo, a crítica presente nas tiras de Mafalda.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Tiras de Mafalda. Leitura. Escola.

RESUMEN

La meta principal de este trabajo es analizar de que manera el género textual tiras, em especial, las tiras del personaje Mafalda, del dibujante argentino Joaquin Salvador Lavado, más conocido como Quino, pueden contribuir en la formación lectora, crítico-reflexivo de alumnos de la segunda fase de la escuela primaria. Para mejor situar este análisis, se presentarán algunos conceptos de lectura, las concepciones de lectura, lo guía PCN sobre lectura en la escuela, la importancia de los géneros textuales y las tiras de Mafalda en el aula. La base teórica de este trabajo contará con estudios de autores como: Marcuschi (1986; 2003; 2008), Koch (1997; 2002; 2004; 2007; 2008; 2009), Koch e Elias (2014), Kleiman (1989;2002;2004;2008), entre otros. Este trabajo se propone llevar a cabo una investigación para la acción, través de la lectura e interpretación de algunas tiras de Mafalda, a procedimientos realizados de manera planificada, continua, progresiva y organizada. Se espera que esta investigación puede contribuir a la formación de un lector crítico-reflexiva sujeto, capaz de identificar el sesgo cómico y, sobre todo, la presente queja en tiras de Mafalda.

Palabras clave: Géneros textuales. Tiras de Mafalda. La lectura. Escuela.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – LEITURA	
1.1 Concepções de leitura	10
1.2 A leitura na escola	11
1.3 A leitura e os Parâmetros Curriculares Nacionais	12
CAPÍTULO 2 - GÊNEROS TEXTUAIS	
2.1 A importância dos gêneros textuais na sala de aula	15
2.2 A constituição do gênero quadrinhos	17
2.3 Os quadrinhos como um instrumento para a prática educativa...	20
CAPÍTULO 3 - O GÊNERO TIRAS	
3.1 Características das tiras	23
3.2 As tiras de Mafalda	24
3.3 As tiras e sua linguagem	25
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA	
4.1 Apresentação do gênero HQ	33
4.2 Apresentação do gênero tiras e suas características	34
4.3 Apresentação das tiras de Mafalda	34
4.4 Aplicação das sequências didáticas	35
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE	
5.1 Análise do primeiro momento da sequência didática	44
5.2 Análise do segundo momento da sequência didática	52
5.3 Análise do terceiro momento da sequência didática	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	70

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados pelo professor, especialmente o de Língua Portuguesa, é desenvolver no aluno habilidades de leitura que possibilitem a esse aluno realizar não apenas uma simples decodificação, mas uma leitura criativa, prazerosa, reflexiva, podendo ir além da própria compreensão do que foi lido.

Infelizmente, o que se percebe na maioria das vezes em sala de aula, é o aluno sendo um mero receptor das informações e ideias veiculadas pelo texto, ou seja, não há a sua interação com o texto, e sim, lacunas abertas em direção à construção de sentidos.

Diante dessa realidade, o presente trabalho foi conduzido pelo objetivo precípuo de investigar de que maneira o gênero textual tiras poderá contribuir na formação leitora, crítico-reflexiva dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, por acreditar na riqueza a ser explorada nesse gênero para desenvolver habilidades de leitura. Para tal, contamos com um corpus das tiras de Mafalda, uma menina de apenas 6 anos de idade sempre preocupada com o futuro do mundo, a se perguntar sobre as incoerências da vida. Acreditamos que as tiras de Mafalda são de muita relevância como fonte de estudo, pois, ao produzir o humor, a tira recupera aspectos culturais e sociais e fatos cotidianos, políticos e econômicos com uma crítica atemporal.

Para nortear a pesquisa, elencamos como objetivos específicos: trabalhar a leitura verbal e não-verbal em sala de aula; desenvolver o ato cognitivo de ler, interpretar e contextualizar tiras, percebendo sentidos implícitos em textos e imagens presentes nas tiras de Mafalda; analisar de que maneira o gênero tira contribui no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos.

No capítulo 1, mostraremos algumas concepções de leitura, bem como a leitura na escola e o que os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, falam acerca da leitura.

O capítulo 2 trata da importância dos gêneros textuais na escola e o capítulo 3 adentra no gênero tiras, objeto de análise deste trabalho, mostrando as características e a linguagem das tiras de Mafalda.

O capítulo 4 apresenta a metodologia da intervenção realizada em sala de aula e, por fim, o capítulo 5 mostra a análise dessa intervenção.

CAPÍTULO 1

A LEITURA

1.1 O que é leitura

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

De acordo com Souza 1997 (apud Gonçalves 2013), leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Para Martins (2006, p. 30), leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

Para Kleiman (2004, p. 13), a leitura é um processo interativo, pois “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto” e “porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo”.

1.2 Concepções de leitura

Devido à importância da leitura e a necessidade de se despertar o hábito de leitura na escola e também fora dela, afim de formar leitores competentes, apresentam-se diferentes concepções de leitura. De acordo com Koch e Elias (2014), existe a concepção de leitura que tem como base o foco no autor, outra com foco no texto e a outra concepção com foco na interação autor-texto-leitor.

A primeira concepção de leitura o foco está voltado para o autor e suas intenções, onde o leitor desempenha apenas um papel passivo de captação de ideias de um texto que é visto como um produto acabado, pronto.

Como segunda concepção, a leitura é representada como uma atividade de reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto. Nessa concepção, Koch e Elias (2014, p. 10) afirmam que “à concepção de **língua como estrutura** corresponde a de **sujeito determinado, “assujeitado” pelo sistema, caracterizado por uma espécie de “não consciência”**”.

Diferentemente das concepções anteriores, a terceira concepção tem seu foco direcionado para a interação autor-texto-leitor. De acordo com Koch e Elias (2014, p. 10), na concepção **interacional (dialógica) da língua**, os sujeitos são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**”. É esta concepção de leitura cujo foco é direcionado à interação dos saberes que norteia este trabalho, pois acreditamos ser esta a concepção que mais serve como base para o estudo aqui proposto.

1.3 A leitura na escola

A escola é o lugar que deve proporcionar aos alunos acesso ao conhecimento e a leitura. A escola tem o papel decisivo de despertar no aluno o interesse pela leitura, proporcionando a esse aluno uma prática de leituras diárias, despertando o interesse pela leitura dentro e fora da sala de aula.

Segundo Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". O autor afirma que a leitura deve ser a extensão da escola, de modo que as pessoas sejam capazes de entender e transformar a sociedade em que vivem em algo melhor.

O que se espera da leitura em sala de aula é uma leitura significativa, uma leitura que possa contribuir com um bom desempenho do aluno não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todas as áreas do conhecimento. O papel do professor é fundamental no ato de proporcionar o conhecimento. Segundo Martins (1982, p.29), "fundamental é que, conhecendo os limites de

sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta".

Sabemos que as dificuldades existem e que muitos professores se deparam com alunos que dizem não gostar de ler. Diante disso, o grande desafio do professor é buscar formas criativas para atrair os alunos e desenvolver neles o gosto pela leitura, criando dentro da sala de aula uma atmosfera positiva para conduzir o aluno ao encontro da leitura, provocando o estímulo, a curiosidade e a participação dos alunos nas aulas de leitura, permitindo que o aluno interrogue, se posicione e se transforme em um leitor crítico. Essa tarefa não se restringe apenas ao professor de Língua Portuguesa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, todo professor é também professor de leitura.

1.4 A leitura e os Parâmetros Curriculares Nacionais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, a partir do desenvolvimento da sua competência leitora, esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas.

Segundo os PCN:

“Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.” (Brasil, 1998; p. 17).

Essa competência leitora, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula, cuja finalidade é formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais.

Segundo as orientações dos PCN:

“Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade”. (Brasil 1998; p. 15).

As atividades de leitura espontânea e de contar aos colegas o livro lido são sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

“O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás”. (Brasil 1998, p. 17)

É importante destacar que as duas atividades mais comuns relacionadas à leitura em sala de aula, ler em voz alta e fazer perguntas de compreensão do texto, não ensinam de fato a ler. Para tanto, algumas tarefas específicas podem ajudar e cabe ao professor planejar suas aulas, de acordo com a realidade e a necessidade dos seus alunos para maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, para formar um leitor competente faz-se necessário compreender o que lê e que saiba posicionar-se na busca de informações implícitas, que se ancoram nos dados não fornecidos pelo autor. Para isso, esse leitor precisa de práticas constantes de leitura de textos diversos que circulam socialmente.

Conforme pesquisas de Kleiman (2002), quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a “capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem, e mediante essa análise, atribuir intencionalidade ao autor”. (Kleiman 2002, p. 99). A autora ainda afirma que, com esse tipo de prática, a leitura recebe sua condição de prática social, já que o leitor se considera como sujeito e não apenas como um objeto de ensino. Ela relata que é “nessas condições que a leitura se transforma em interação, isto é,

numa relação entre sujeitos que, pelo menos temporariamente, têm um objeto em comum” (Kleiman 2002, p. 100)

Assim, quando o aluno/leitor utiliza-se da leitura como prática sociocultural, de suas diferentes linguagens, ele deixa de ser um mero reprodutor de conhecimento e passa, sim, a ser sujeito da ação e a intervir no mundo, sendo, por isso, a leitura um processo de emancipação do indivíduo.

É nesse contexto teórico que os PCN de Língua Portuguesa propõem a utilização dos gêneros textuais para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, partindo do pressuposto básico de que o texto é um construto social fruto da interação social que apresenta diferentes formas de acordo com seus desígnios sociais. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa, a leitura de diferentes gêneros possibilita verificar as várias possibilidades de realização da linguagem que cumprem objetivos entre seres que interagem em grupos sociais específicos e em situações particulares.

Corroborando com o que dizem os PCN, Kleiman (2004, p. 13) afirma que a leitura é um processo interativo, pois, segundo a autora “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”.

Os PCN adotam a concepção de gênero como forma de inclusão e participação ativa do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, os gêneros assumem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e surgem como um novo desafio para as práticas pedagógicas nas políticas educacionais do Brasil.

Dessa forma, acreditamos que a leitura de gêneros textuais em sala de aula possibilita ao professor trabalhar não só atividades gramaticais de uso da língua, mas pode ser um trabalho que propicia aos alunos um envolvimento concreto com situações reais de uso da língua e da linguagem, contribuindo na ampliação de seus conhecimentos sobre as diferentes formas de realização da linguagem, ampliando seus conhecimentos linguísticos e textuais.

Dada à importância do estudo dos gêneros textuais como prática pedagógica rotineira, visando contribuir para a formação de leitores competentes, optamos por desenvolver nossa pesquisa utilizando como norteador do estudo de língua os gêneros textuais. Por esta razão,

apresentaremos no próximo capítulo os conceitos de gêneros apresentados por alguns autores e o que os PCN sugerem sobre o trabalho com gêneros em sala de aula. Em seguida, mostraremos as características e a estrutura composicional do gênero tira, gênero este escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, por percebermos que tal gênero desperta o interesse dos alunos de modo geral, impulsionando, assim, um trabalho didático-pedagógico com êxito. Posteriormente, mostraremos as tiras da personagem Mafalda, do autor argentino Joaquim Salvador Lavado, que servirão como corpus de análise deste trabalho.

CAPÍTULO 2

GÊNEROS TEXTUAIS

2.1 A importância dos gêneros textuais na sala de aula

Uma das atribuições mais relevantes dos professores de Língua Portuguesa é formar leitores competentes que sejam capazes de compreender e também de utilizar as funções da língua em interações nas mais diversas situações. Nesse sentido, a proposta de ensino apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) sugerem que o estudo de língua tenha como base o texto e um contexto para que a aprendizagem seja realmente satisfatória e não só mecânica e sem solidez.

No que diz respeito ao trabalho com textos, os PCN (1998, p. 26) afirmam que “o texto se organiza dentro de um determinado gênero”. O trabalho com os gêneros textuais direciona o estudo da língua para algo mais palpável e dinâmico voltado para o uso real da língua.

Na concepção de Marcuschi (2008):

O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. E se adotarmos a posição de Carolyn Miller (1984), podemos dizer que os gêneros são uma “forma de ação social”. Eles são um “artefato cultural” importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. (Marcuschi 2008, p. 149)

Segundo esse mesmo autor, os gêneros textuais caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por

suas peculiaridades linguísticas e estruturais. Por isso, ressalta que não existem gêneros textuais que sejam mais importantes do que outros no tratamento em sala de aula, mas que é possível eleger gêneros para o ensino da língua, considerando as dificuldades progressivas. Para Marcuschi (2003) o trabalho com os gêneros textuais é o que aproxima mais o estudo da língua com seu uso no dia a dia, pois cada enunciado utilizado em interações sócio comunicativas está inserido em algum gênero discursivo.

De acordo com Bakhtin (1979, apud Marcuschi 2008, p. 190), “os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas”.

Na mesma perspectiva sociocognitivista de Marcuschi, Koch serve-se da ideia bakhtiniana para analisar a relativa estabilidade do gênero. A autora destaca a ideia de que os gêneros textuais possuem práticas sócio comunicativas e sofrem modificações por seu aspecto dinâmico.

De acordo com Koch (2014):

Afirmar que os gêneros são produzidos de determinada forma não implica dizer que não sofrem variações ou que elegemos a forma como o aspecto definidor do gênero textual em detrimento de sua função. Apenas chamamos a atenção para o fato de que todo gênero, em sua composição, possui uma forma, além de conteúdo e estilo, elementos indissociáveis na constituição do gênero. (Koch e Elias 2014, p. 106)

A presença dos gêneros é indispensável a cada interação comunicativa em que haja a construção de enunciados, por essa razão, acreditamos que o trabalho com gêneros em sala de aula, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, proporciona tanto aos professores quanto aos alunos um contato com uma grande diversidade textual, propiciando, assim, uma familiarização com as características próprias de cada gênero bem como os contextos nos quais cada gênero pode ser utilizado, levando-os a perceber a funcionalidade da língua.

Em se tratando da variabilidade dos gêneros textuais, Koch e Elias (2014) ressaltam que estes possuem uma grande diversidade e sofrem variações na sua constituição e em detrimento ao modo como são utilizados. Para explicar melhor essa dinâmica de aplicação dos gêneros textuais, as autoras apontam

como exemplos o e-mail e o blog, que são recursos comunicativos propiciados pelas invenções tecnológicas, mas que são transmutações de gêneros já existentes, como a carta e o diário, respectivamente.

Diante da diversidade de gêneros textuais, é necessário que o professor, ao trabalhar com os gêneros em sala de aula como um recurso didático para aperfeiçoar o estudo da Língua Portuguesa, explore as particularidades de cada gênero. Assim, defendemos que, quando os gêneros forem levados para a sala de aula como ferramenta para desenvolver nos alunos habilidades de leitura, devem se salientar das características próprias do gênero escolhido, bem como seu papel no processo comunicativo e sua funcionalidade. Por essa razão, achamos conveniente mostrar, no próximo tópico, as características do gênero História em Quadrinhos, visto que a tira é um gênero organizado na linguagem dos quadrinhos. Em seguida, iremos expor a importância de se trabalhar com esse gênero na escola e posteriormente nos deteremos ao gênero tiras, objeto de estudo desse trabalho.

2.2 A constituição do gênero quadrinhos

Segundo Ramos (2009), “**Quadrinhos**” é um *hipergênero*, ou seja, um rótulo para vários gêneros que possuem várias características em comum.

De modo geral, as histórias em quadrinhos, ou simplesmente HQ, são artes, estruturadas em quadros, que se utilizam de elementos iconográficos (imagens e textos) e de signos específicos (balões, legendas e onomatopeias), para reproduzir narrativas, conjugando literatura e desenho. Todo o conjunto é responsável pela difusão do contexto enunciativo.

Para McCloud (1995, p. 9), os quadrinhos são “Imagens pictóricas e outras justapostas, em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”. Cirne (2002, p. 14) as define como “uma narrativa gráfico-visual, com suas particularidades próprias, a partir do agenciamento de, no mínimo, duas imagens desenhadas que se relacionam”.

De acordo com Eguti (2001), os quadrinhos têm como objetivo principal a narração de fatos, procurando reproduzir sob uma conversação natural, personagens interagindo face a face, expressando-se por palavras e

expressões faciais e corporais. Todo o conjunto textual do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor.

Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQ, esse contexto é fruto de uma relação comunicativa verbal e não verbal que se complementam, os desenhos, ilustrações, balões, cores e as palavras são necessários ao entendimento da sequência ali narrada.

Os quadrinhos se estilizam, através de uma (re)produção, à luz de uma conversação natural, cujas palavras escritas tornam-se necessárias para estudar no processo de leitura, visto que a parte escrita precisa de duas modalidades, oral e escrito, as quais constituem o mesmo sistema linguístico. Acerca desse sistema linguístico, Marcuschi (1986, p. 62) afirma que “as regras de sua efetivação – desse mesmo sistema, bem como os meios empregados, são diversos e específicos, o que evidencia produtos diferentes”, ou seja, permite produções textuais diversas, a exemplo da “subvariação” ou não de HQ: cartum, tiras, charges, fotonovelas, etc.

A língua escrita apresenta características diversas da oral, quadro observado na estrutura de uma conversação escrita entre dois falantes. Nessa conversação, a mensagem não é transmitida de imediato ao leitor, ao contrário da língua falada em que os interlocutores são co-autores do texto deixando em evidência todo o processo de produção.

O texto escrito possui uma importante característica: o planejamento temático. Segundo Rodrigues (1993), qualquer um que se proponha a escrever, sabe o tema que se pretende desenvolver; é uma escolha “unilateral”, quando não se leva em consideração interesses e predileções do eventual leitor. Paralelo a esse planejamento temático, ocorre um planejamento linguístico, ou seja, uma formulação verbal também planejada, conforme afirma Urbano (*apud* RODRIGUES, 1993).

No tocante à língua falada, Marcuschi (1986) define-a como um resultado da atividade interacional entre os participantes de uma conversação, sendo passível de análise formal por possuir uma estruturação própria dessa modalidade obedecendo a procedimentos distintos daqueles do texto escrito. A partir dessa diferença, o mesmo autor (Marcuschi) mostra que se constatarem elementos responsáveis pela organização do texto falado: a) turno

conversacional; b) tópico discursivo; c) marcadores conversacionais, d) pares adjacentes, e e) atividades de formulação.

Considerando as HQ, Eguti (2001) afirma que o texto não é espontâneo nem natural, trata-se de uma obra em que o autor cria os diálogos e as situações que envolvem os falantes. Além disso, o espaço e o tempo em que os fatos ocorrem são produtos de um planejamento prévio tanto do tema quanto do aspecto linguístico-discursivo, sujeito a correções. Marcuschi (*apud* Dionísio 2002) mostra que a concepção da HQ é de base escrita, visto que essa narrativa é baseada em roteiros escritos, como ocorre no cinema, apesar da tentativa de reproduzir a fala (geralmente informal), através de interjeições, reduções vocabulares, onomatopeias, gírias, além de falas gestuais dos personagens através das ilustrações.

Segundo Fávero (*apud* Eguti 2001), o texto das HQ é previamente preparado, não apresentando uma formulação livre, uma das características da conversação. No fluxo de narrativa, não se percebem as repetições e redundâncias próprias da oralidade, uma vez que há uma elaboração prévia, assim como acontece num texto literário. Vale ressaltar que repetições, redundâncias não cabem nesse estilo ocupacional, visto que é objetivo, curto e tem uma temática a ser refletida pelo leitor de forma direta.

Como os quadrinhos também utilizam a linguagem não verbal, que é fundamental na transmissão de sua mensagem, não se pode deixar de citar a importância dos elementos específicos de um quadrinho como; a) o requadro; b) o balão, e c) as legendas as quais contribuem os recursos linguísticos (discurso direto, onomatopeia, expressões populares); e os não verbais (gestos e expressões faciais), os paralinguísticos (prolongamento e intensificação de sons) para uma leitura compreensiva, seja pela ênfase das letras, pontuação, aumento de tamanho da fonte, do registro das letras.

Segundo Ramos 2009 (*apud* Gazetta & Sobrinho, 2009), o gênero HQ é considerado pelos PCN como um texto interessante para se trabalhar a oralidade e a escrita. Os mesmos autores ainda colocam ênfase nos quadrinhos porque o leitor poderá desenvolver sua capacidade de leitura e interpretação, cuja estrutura do gênero textual é próxima da oralidade. Visto assim, ao ler, o aluno conseguirá identificar quem está falando, o foco de discussão que está pautado, assim, como se trata de um gênero discursivo, é

preciso explorar a leitura, quem são os sujeitos, o que dialogam e discutem no evento HQ.

De acordo com Feijó (1997), as HQ se apresentam como uma forma de produção cultural organizada sobre bases industriais para conseguir atingir uma grande quantidade de leitores. Eisner 1999 (apud Franco & Oliveira 2009, p. 5), define esse gênero como “uma forma de arte sequencial, porque a história é narrada em sequência de acontecimentos ilustrados, uma narrativa visual que pode ou não usar textos, em balões ou em legendas, devendo ser de fácil compreensão para o leitor.”

Para Rama & Vergueiro 2004 (apud Franco & Oliveira 2009, p. 5), “os quadrinhos constituem um sistema narrativo que atua em constante interação: o visual e o verbal escrito. Cada um deles ocupa um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida”.

Fogaça (2002, p. 137) acredita que “a percepção visual se caracteriza por um interesse ativo da mente frente a um objeto, e que esse atrativo visual desenvolve o intelecto tornando-se o meio de percepção mais espontâneo de compreender a língua.”

De acordo com Cirne (1972), as HQ são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por cortes sequenciais, que unem imagens, formando um sistema narrativo composto por duas modalidades de língua: o visual e o verbal.

Acreditamos que os quadrinhos são um importante instrumento a ser utilizado em sala de aula desde a alfabetização bem como em todas as disciplinas, como poderemos comprovar nas considerações do próximo tópico.

2.3 Os quadrinhos como um instrumento para a prática educativa

Segundo Serpa e Alencar (1998), em um artigo publicado na Revista Nova Escola sobre HQ em sala, é fato que, após uma pesquisa feita sobre hábitos de leitura dos alunos, 100% desse leitor (ou seja, todos os alunos), gostavam mais de ler histórias em quadrinhos do que qualquer outro gênero textual. Essa pesquisa confirmou o que acontece na prática em sala de aula: as HQ seduzem os leitores proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea, o que possibilita uma apropriação desse gênero textual para trabalhar a leitura, a produção textual, estudar a língua portuguesa. Nesse artigo mostram-se

diversas experiências com os quadrinhos, como são usados como recurso de apoio para o ensino. Essas experiências mostram que as HQ podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase de alfabetização até o ensino universitário.

Com base na preferência desses alunos por esse gênero textual, entende-se que a história em quadrinhos agrega elementos essenciais que podem favorecer o aluno no desenvolvimento de ensino/aprendizagem, cujos temas ali abordados podem auxiliar na inclusão escolar.

No estilo composicional das HQ, há uma riqueza para se explorar a língua portuguesa. O uso de pontuação, estrutura linguística, cores e a composição em geral, possibilitam a interpretação do texto-imagem do aluno. Esse processo poderá induzir o aluno a chegar à escrita, oportunizando no processo contínuo de alfabetização, mesmo que esse aluno ainda não saiba ler ou escrever, conforme se exige a cada fase/ciclo de alfabetização no Ensino Fundamental.

Para Vergueiro (2004):

A “alfabetização”, na linguagem específica dos quadrinhos, é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas informações neles presentes e com isso, o professor obtém melhores resultados em sua proposta de ensino aprendizagem, a partir da leitura crítico-reflexiva desse gênero textual. (Vergueiro 2004, p. 31)

Em vista disso, os quadrinhos podem ser utilizados em sala de aula como recurso para a prática educativa, porque neles serão encontrados elementos composicionais úteis ao processo de alfabetização, através de uma leitura prazerosa, os alunos poderão se tornar aptos a recepcionarem as técnicas artísticas do enquadramento, relacionando figura e fundo, entre outras características importantes nas artes visuais, proporcionando aos que não dominam a leitura escolar, uma melhor compreensão das coisas do mundo. As histórias em quadrinhos permitem um diálogo interdisciplinar quando trabalhadas concomitante com várias disciplinas, como História, Português, Biologia, Geografia entre outras, fazendo uma interação inquieta no processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma maior compreensão do conteúdo

de uma determinada área do conhecimento, assim como nos fala Vergueiro (2004).

A exemplo disso, pois, vejamos uma HQ que segue:



Figura 1: Mafalda

Fonte: www.espacoeducar.net.

Acesso em 08 de setembro de 2016

Diante do exposto, é notável que, para disciplinas como História, podemos utilizar imagens que dizem respeito a uma determinada época histórica, geográfica, existe um diálogo através de imagens, por dizerem respeito a uma determinada época histórica. Esse tema poderá ser explanado através de vestimentas dos personagens, arquitetura dos edifícios, casas, enfim, da cultura presente em uma dada região e/ou época. Essa nuance dialogal é “mostrada” por meio da imagem gráfica, quando se apresenta ao leitor de forma mais objetiva e representativa, ao apontar um importante acontecimento histórico ocorrido na história da humanidade. Percebe-se que as imagens se mostram para o tema narrado ser bem compreendido.

Em outras disciplinas como Geografia, por exemplo, podem-se explorar imagens de quadrinhos quando se mostram relevos, paisagens, a cidade e o campo, por meio de um cenário construído no fundo do quadrinho para assim relacionar esse conteúdo de Geografia com o conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa, visto que a língua, como esfera de comunicação social, é tempo e espaço sempre, possibilitando, assim, se estabelecer um diálogo entre áreas de conhecimento.

Considerando essa riqueza a ser explorada nesse gênero textual, é que esse estudo dá ênfase aos quadrinhos para desenvolver o ensino

aprendizagem de Língua Portuguesa, tomando como estratégias para geração do conhecimento o ensino de leitura crítico-reflexiva desse gênero textual. Por essa razão, dedicaremos o próximo capítulo ao estudo das características do gênero tiras, bem como sua linguagem e estrutura e adentraremos nas tiras da personagem Mafalda, que servirão como corpus de análise deste trabalho.

CAPÍTULO 3

O GÊNERO TIRAS

3.1 Características das tiras

De acordo com Mendonça (2002), as tiras são um tipo de Histórias em Quadrinhos mais curtas (até quatro quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, e podem ser sequenciais (“capítulos” de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia).

De acordo com Koch e Elias (2014, p. 109), “a **tirinha** se estrutura em enunciados curtos, constituídos em balões, para representar a “fala” de personagens, destacando-se nessa composição o imbricamento entre verbal e não-verbal.”

Acreditamos que, por possuírem essa estruturação e esquematização descritas por Koch e Elias, as tiras tornam-se um gênero agradável e de fácil análise linguística, instigando, assim, os alunos que na maioria das vezes desprezam outros tipos de leituras, a se aprofundar no universo da leitura. Dessa forma, cremos que o trabalho em sala de aula com esse gênero contribui para a formação de leitores assíduos e críticos, pois levando em consideração as palavras de Junior (apud Elias 2014):

“Se pensarmos, por exemplo, na leitura e compreensão de **tirinhas**, diferentes habilidades são exigidas dos leitores, visto que se trata de um gênero textual em cuja constituição entram palavras e imagens. A natureza constitutivamente verbo-visual das tirinhas possibilita a articulação entre a dimensão linear, a da palavra, e a não

linear, a da diagramação, da imagem, exigindo, por parte do leitor, a integração verbo-visual para produção de sentidos.” (Junior (apud Elias (org.) 2014, p. 227))

Dessa forma, a leitura efetiva de tiras na sala de aula possibilita que o aluno conheça e identifique os vários recursos verbais e não verbais presentes na tira, identificando a função de determinados recursos dentro dela, facilitando, assim, a compreensão da leitura de humor e também a crítica e/ou ironia presentes nesse gênero.

O gênero tira atrai muito o público leitor, talvez isso se dê ao fato desse gênero possuir uma linguagem acessível a todos os níveis de leitura e também por tratar de temas atuais, os quais envolvem política e causas sociais de forma leve e com uma dosagem de humor.

3.2 As tiras de Mafalda

As tiras da personagem Mafalda, de Joaquim Salvador Lavado, sob pseudônimo de Quino, foram publicadas, primeiramente, em jornais de 1964 até 1973 e, posteriormente, em forma de livros. Essas tiras foram traduzidas para diversas línguas ficando mundialmente conhecidas por apresentarem características interessantes, uma linguagem crítica e, às vezes, de compreensão difícil.

As tiras de Mafalda são narrativas humorísticas permeadas de ironia compostas pela relação entre dois códigos: a linguagem verbal representada pelo texto escrito e pela linguagem visual representada pelas imagens, ambas importantes para a compreensão das tiras.

As tiras da personagem Mafalda têm um diferencial das tiras em que os autores narram uma história que enaltecem um herói que sempre aparece para salvar as pessoas. “Mafalda não é uma heroína. É uma anti-heroína. Não aparece para salvar as pessoas, aparece para criticar comportamentos e situações e pôr a sociedade em questionamento” (ECO 1993, p. 16)

A esse respeito, o autor se refere à Mafalda como uma personagem contestadora e enraivecida que segue a moda do anticonformismo ao recusar enxergar o mundo como realmente é. Eco ainda faz-nos compreender que não

se pode negar que as histórias em quadrinhos, quando atingem certo nível de qualidade, assumam a função de questionadoras de costume. Nesse caso, Mafalda reflete exatamente as tendências de uma juventude inquieta. Nas tiras da Mafalda, Quino revela a intenção de abordar a problemática política e social, externando sua visão crítica da realidade por meio da ironia. Além de Mafalda, há outros personagens infantis presentes nas tiras, assim como seus pais, seu irmãozinho e seus amigos.

A riqueza temática e a concretude da reflexão da realidade encontrada no mundo de Mafalda tornam essa tira objeto de análise para o estudo da Língua Portuguesa, pois corroboramos com Lins (apud Elias (org.) 2014), que diz:

As tiras de Mafalda, apesar de serem de autor argentino e de terem sido concebidas no decorrer da década de 60 e início da década de 70, continuam interessantes para análise, porque tratam de questões que ainda permanecem atuais e, principalmente, porque a relação entre os personagens na interação apresenta uma dinamicidade resultante do trabalho visual e da composição dos personagens, além da força dos diálogos, presentes em quantidade nas tiras de Quino. Ademais, as tiras de Quino continuam a ser publicadas nos dias de hoje, em quase todo o mundo, o que comprova atualidade e pertinência. (Lins (apud Elias (org.) 2014, p. 216)

Como relata muito bem o autor, as tiras de Mafalda se tornam interessantes para estudo porque, apesar de terem sido escritas há mais de cinquenta anos e tratar de temas daquela época, como política e questões sociais, são tiras atemporais, pois refletem a realidade vivida por muitos países atualmente. Além disso, as tiras possuem vários recursos que podem auxiliar na compreensão possibilitando que o leitor ative o seu conhecimento prévio e as inferências. Vejamos esses recursos no tópico a seguir.

3.3 As tiras e sua linguagem

A linguagem característica das tiras e os elementos de sua semântica, quando bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união de texto e desenho consegue tornar mais claros conceitos que continuariam escondidos se limitados unicamente à palavra.

A maneira como se apresenta a sequência narrativa das tiras, um quadro seguido de outro, em uma ordem linear lógica, muitas vezes deixa um “espaço” branco (descontínuo) entre os quadros, exigindo participação da parte do leitor para “preencher” esses espaços.

De acordo com Cirne (1972), as HQ são uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por cortes sequenciais, que unem imagens, formando um sistema narrativo composto por duas modalidades de língua: o visual e o verbal. Para o mesmo autor, as HQ só começaram a ganhar popularidade após o surgimento do Menino Amarelo (Yellow Kid), criado por Richard Outcault, em 1895, pois o criador do personagem deu início ao uso do balão ao colocar as falas do menino amarelo dentro de seu camisolão, fazendo com que o leitor entendesse que aquelas falas eram do personagem, e não do narrador. Esse recurso tornou os quadrinhos mais dinâmicos, destacando, assim, a linguagem visual, um elemento básico das HQ.

Dentre as linguagens visuais que compõem os quadrinhos, destacam-se: os balões, as figuras de linguagem visuais e as linhas de movimento. Os balões organizam as falas, mostram quem fala na cena, reforçam dramaticamente a narrativa pelo seu próprio desenho, pois traz uma densa fonte de informação, que começa a ser transmitida pelo formato de seu desenho, pois através dele sabe-se quando o personagem está cochichando, falando alto, pensando, só pelo tracejado das linhas que formam os balões.

A esse respeito, Feijó 1997 (apud Franco e Oliveira 2009) mostra alguns exemplos de balões: os de linhas tracejadas transmitem a ideia de que o personagem está falando em voz muito baixa; os que formam um balão simples com o rabicho indo diretamente na boca do personagem. Isso indica que no balão, a fala se apresenta com o tom de voz normal; os de formato de nuvem com rabicho em forma de nuvem, indicam que o personagem está pensando; os que possuem um traçado em zig-zag indicam uma voz proveniente de um aparelho eletrônico. Quando o rabicho está fora do quadro, indicam que a voz está sendo emitida por alguém que está fora da cena e os com múltiplos rabichos indicam que há vários personagens falando ao mesmo tempo. Os tipos de balões podem mudar de acordo com a criatividade do autor.

No caso das tiras de Mafalda, encontram-se os diversos balões com falas grafadas em negrito e escrita em letras maiúsculas, por exemplo. Esse registro

indica um tom de voz mais elevado. Observa-se esse registro no exemplo a seguir:



Figura 2: Mafalda

Fonte: www.espacoeducar.net

Acesso em 15 de setembro de 2016

Como se pode notar nos balões, estão registradas falas com apenas um tipo de letra, mas que modificaram por dinamizar as tirinhas. Quando o diálogo se estabelece em tom normal, as letras são grafadas em tamanho normal. Quando em tamanho maior que o normal e em negrito, a dinâmica de diálogo é pronunciada em tom mais alto que o normal, o que pode, também, representar um grito. Quando as letras estão em tamanho menor que o normal representam um tom de voz mais baixo, expressando medo ou timidez; já as tremidas significam medo.

Na dinâmica dialógica do texto, o balão é formado pela imagem e texto escrito, transmitindo ao leitor uma comunicação de que irá ler as palavras ali contidas para entender o que acontece na narrativa. O código de linguagem que é transmitido no balão poderá apresentar um comentário textual, o que consideramos ser metalinguagem. Esse balão indica que um personagem está

falando em primeira pessoa. Neste sentido, acreditamos que o espectador ao ler o escrito no balão, fará uma junção entre imagem e o código escrito, interpretando melhor a história.

De acordo com Eisner (1999):

A fusão de símbolos, imagens e balões faz o enunciado [...]. Os balões, outro dispositivo de contenção usado para encerrar a representação da fala e do som, também são úteis no delineamento do tempo. Os outros fenômenos naturais [...] representados por signos reconhecíveis, tornam-se parte do vocabulário usado para expressar o tempo. Eles são indispensáveis ao contador de histórias, principalmente quando ele está procurando envolver o leitor. (Eisner 1999, p. 28)

Outro item importante para ser explorado no ensino aprendizagem de Língua Portuguesa são as onomatopeias, tratam-se de informações registradas para mostrar um som. Essas onomatopeias ganham forma e tamanhos especiais para dar mais dinamicidade ao texto. Até pouco tempo, elas eram postas soltas, hoje elas estão ligadas ao texto visual.

Assim como os balões, as onomatopeias vão variar de autor para autor. É possível constatar que, em alguns quadrinhos, as onomatopeias se sobressaem em relação a certas imagens, devido ao tratamento gráfico dado a elas, fazendo com que fiquem em destaque. Como podemos observar no exemplo abaixo:



Figura 3: Onomatopeias em tiras de Mafalda

Fonte: clubedamafalda.blogspot.com.br

Acesso em 15 de setembro de 2016

Tanto as HQ quanto as tiras também fazem uso de outros registros de linguagem que são as chamadas metáforas visuais. Estas apontam informações como os xingamentos, que se constituem de cobras, caveiras e

bombas entre outras, como ilustração de um coração quando o personagem está apaixonado; ou de um raio saindo dos olhos da personagem indicando ira decorrente de algum fato na narrativa.

Outra característica interessante para o ensino de Língua Portuguesa, em especial para despertar a leitura do aluno, são as linhas de movimento que servem para marcar a trajetória de algum objeto ou parte do corpo do personagem, do ponto de início ao final do movimento. Pode-se dizer que essa característica indica que o personagem é ativo, e o movimento dá ação ao personagem na tira. Esse movimento é um elemento indispensável nas sequências narrativas das tiras. A exemplo, veja-se uma espécie de serpentinas, eventualmente acompanhadas de pequenas linhas ou traços que demonstram o deslocamento ou a aceleração súbita da personagem:



Figura 4: Linhas de movimento nas tiras de Mafalda
Fonte: clubedamafalda.blogspot.com.br
 Acesso em 17 de setembro de 2016

Conforme a narrativa acima, percebe-se que a leitura das tiras se desencadeia em um processo cognitivo duplo, a leitura de textos e de imagens. Nesse processo de leitura, a narrativa é contada com muitas surpresas, suspense, o que prende a atenção do leitor.

De acordo com Fogaça (2002):

O argumento no decorrer da sequência narrativa é completo, tem uma problemática a ser solucionada, e existem obstáculos à solução das questões apresentadas a cada fato narrado e, ao final, a solução é uma surpresa. As tiras tem a vantagem de poder, ao mesmo tempo, mostrar a cena e fazer a personagem falar, pronta a fazer com que o dizer dos

personagens venha contrariar a imagem, trabalhando, assim, com o humor e também com a ironia. (Fogaça 2002, p. 212)

A esse respeito, Melo (2005) discute que esse processo de leitura merece atenção quanto às características marcantes dos quadrinhos: o caráter lacunar, uma vez que, por trás do “dizer balonado”, há toda uma instância de um dizer, evidenciando que as informações vão além da simples manifestação verbal, como podemos observar na tira a seguir, em que a personagem Mafalda demonstra sua irritação com a liberdade de imprensa, quando, na verdade, ela odeia sopa.



Figura 5: Tira de Mafalda
Fonte: clubedamafalda.blogspot.com.br
 Acesso em 17 de setembro de 2016

Desse modo, cabe ao leitor/aluno buscar as informações, recuperar pela percepção dos efeitos da dinâmica da sequência narrativa apresentada pelo autor do gênero textual.

Diante disso, o leitor é um corresponsável pelo acabamento da informação no processo de leitura e precisa compreender a posição política, aludida no tema, problema da situação narrativa da tira. Desse jeito, o processo de interpretação das tiras dependerá da ativação do conhecimento prévio, de mundo, pelas conexões que precisam ser feitas, ao tentar estabelecer a compreensão do fato que será lido, refletido num determinado contexto para o contexto social do leitor.

Diante desse processo de um texto hiperdinâmico, é importante mencionar que o docente precisa planejar bem a aplicação de HQ e tiras como

recurso pedagógico. O docente, ao propor atividades com esse gênero textual, independente da disciplina ministrada, precisará estabelecer objetivos que sejam adequados às necessidades e as características do corpo discente da sala de aula. Esse gênero textual requer um grau de leitura crítico-reflexivo, o que é fundamental para desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos acerca da temática alocada; assim como fazer a relação do conteúdo aplicado à temática, juntamente às questões sociais abordadas no gênero textual.

Em vista disto, por meio de Saviani (1997), podemos percebermos o papel do professor, enquanto “produtor de conhecimento” na sala de aula:

[...] tendo em vista o papel que lhe cabe desempenhar no processo de produção do conhecimento nos alunos, necessita não apenas dominar esses conhecimentos específicos, mas também os processos, as formas através das quais os conhecimentos específicos se produzem no âmbito do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola. (Saviane, 1997, p. 131)

Considerando o papel do educador diante do processo de produção de conhecimento em sala de aula, é importante ressaltar que a informação é apreendida num tempo curto, quando transformada em História em Quadrinhos. Isto é fato. Os quadrinhos e tiras estimulam a imaginação dos *infantis juvenis*, aliando-se a um raciocínio mais direto e amplo destes.

Quanto ao grau de abstração de alunos *infantis*, por exemplo, o texto atende ao estímulo da leitura, pois, diante de uma atividade com esse gênero textual, acredita-se que a imagem comunica de forma bem mais direta e objetiva do que um texto escrito, tomando como ponte a dinâmica verbal do texto. Indo além dessa afirmação, poderemos dizer que, para algumas alfabetizadoras como Santos (2001), a criança não poderá ser alfabetizada sem a imagem. Visto assim, os quadrinhos e tiras contribuem muito para alfabetizar o aluno, pelo fato de utilizar dessas “formas de linguagem” indispensáveis ao seu desenvolvimento cognitivo: o visual e o verbal da criança.

Segundo Cagnin (1975):

“[...] a relação entre imagem e texto pode variar da história ilustrada (em que a arte apenas retrata o que é descrito pelas palavras), passando pelas histórias nas quais os dois elementos têm a mesma importância, até as que têm predominância das imagens (cabendo ao texto apenas completá-las) e as histórias “mudas” (com a ausência total do registro verbal)” (Cagnin 1975, p. 29-30)

As HQ e tiras, ao se apresentarem sem a modalidade verbal escrita, o docente precisará desenvolver estratégias de leitura do texto recorrendo ao conhecimento que o leitor possui, não só sobre o mundo do que é plausível nos quadrinhos, como também sobre o que se sabe a respeito do enredo e dos personagens. Eisner (1989) comenta a respeito da leitura “sem palavras”: “as imagens sem palavras [...] exigem certo refinamento por parte do leitor. A experiência comum e um histórico de observação são necessários para interpretar os sentimentos mais profundos do autor”. (Eisner 1989, p. 24)

Cirne (2000) também discute a respeito da leitura dos quadrinhos:

Os quadrinhos, mais do que cinema, mais do que vídeo, mais do que televisão, investem na possibilidade de uma leitura radical. [...] leitura que se dá, ao mesmo tempo, de forma múltipla e simultânea, que constrói a sua temporalidade específica no interior da narrativa proposta pelo autor, do outro é a narrativa mentalmente trabalhada pelo leitor. (Cirne 2000, p. 25)

Ao preencher as lacunas entre um quadrinho e outro, o leitor exercita suas estratégias cognitivas a fim de conferir sentido ao texto, utilizando-se das pistas textuais e imagéticas fornecidas pelo autor e de seu conhecimento sobre aquele tipo de história. As tiras, assim como os quadrinhos, permitem um tipo de leitura constitutiva por recorrer ao imagético infantil-juvenil e proporciona a esse leitor novas possibilidades interpretativas, tudo isso contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise e reflexão do mesmo.

Para se obter uma leitura efetiva do gênero tira, é necessário que o aluno conheça e identifique os vários recursos verbais e não verbais presentes nesse gênero e saiba utilizá-los como facilitadores dessa leitura de forma enriquecedora.

No caso das tiras de Mafalda, elas possuem caráter irônico, cômico, reflexível e crítico, pois a personagem, apesar de ter apenas 6 anos de idade, é

questionadora do mundo, das desigualdades sociais, dos problemas políticos, do meio ambiente, dentre outras coisas. Por essa razão é que um trabalho de leitura dessas tiras requer do leitor/aluno além do domínio dos recursos verbais e visuais, uma leitura que possa identificar a finalidade discursiva do texto para que se possa dar a ele unidade de sentido.

Capítulo 4

METODOLOGIA

O trabalho propõe realizar uma pesquisa-ação, através de procedimentos aplicados de forma planejada, contínua, progressiva e organizada, efetuando a leitura e interpretação de sete tiras de Mafalda, com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Francisca Leite Vitorino, localizada no município de Boa Vista, no cariri paraibano. A leitura e interpretação dessas sete tiras foi dividida em três partes e realizadas em três momentos distintos. Foram escolhidas, inicialmente, três tiras de Mafalda, no segundo momento, duas tiras e no terceiro momento mais duas tiras. Para facilitar, vamos enumerar as tiras trabalhadas de acordo com a sequência em que foram aplicadas em sala, como: tira 1, tira 2, tira 3, e assim sucessivamente, até chegarmos a tira de número 7. Para todas essas tiras, foram elaboradas sequências didáticas, conforme é possível verificar nos apêndices.

As três primeiras tiras foram aplicadas em sala de aula no dia 08 de novembro de 2016, com 30 alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, turma A. Antes da aplicação das tiras e das sequências didáticas, foram realizados os seguintes passos iniciais:

- ✓ Apresentação do gênero História em Quadrinhos;
- ✓ Apresentação do Gênero tiras e suas características;
- ✓ Apresentação das tiras de Mafalda;
- ✓ Aplicação da sequência didática.

Cada um desses passos será explicitado a seguir.

4.1 Apresentação do gênero História em Quadrinhos

Nessa primeira etapa, foi realizada uma sondagem com as seguintes perguntas:

- 1- Quem gosta de ler histórias em quadrinhos?
- 2- Quais são as histórias em quadrinhos que vocês mais gostam?
- 3- Quais são as história em quadrinhos que vocês mais conhecem?

Essa primeira intervenção foi realizada a fim de descobrir o que os alunos já conheciam a respeito desse gênero.

4.2 Apresentação do Gênero tiras e suas características

Nesse segundo momento, foi dada uma explicação de que tiras ou tirinhas, são uma ramificação dos quadrinhos, pois, de acordo com Ramos (2009), quadrinhos é um hipergênero, ou seja, um rótulo para vários gêneros que possuem várias características em comum. Para tornar mais clara essa diferença, numa linguagem mais acessível aos alunos, foi realizada uma breve explicação a respeito da diferença entre as histórias em quadrinhos e as tiras. E mais uma vez, foi perguntado aos alunos o seguinte:

- 1- Vocês gostam de ler tiras?
- 2- Quais são as tiras que vocês mais conhecem?
- 3- Quais são as que vocês mais gostam?

Após essa discussão, foram apresentadas, através de data show, as principais características do gênero tiras. Os alunos tomaram conhecimento da estrutura e dos recursos presentes nas tiras, como por exemplo, a linguagem verbal e não verbal e fizeram anotações das principais características do gênero.

4.3 Apresentação das tiras de Mafalda

Após a realização das etapas anteriores, veio o momento de grande importância: a apresentação da personagem Mafalda. Inicialmente, foram realizadas, oralmente, as seguintes perguntas:

- 1- Vocês conhecem a personagem Mafalda?
- 2- Já leram alguma tira de Mafalda?
- 3- Vocês gostam das tiras dessa personagem? Conseguem compreendê-las?
- 4- Quem gosta, poderia nos dizer por quê?
- 5- E quem respondeu que não gosta, também poderia explicar por quê?

Essa sondagem foi muito importante, pois através das respostas dadas pelos alunos, pudemos observar que alguns não conheciam a personagem, pois nunca tiveram a oportunidade de ler nenhuma tira de Mafalda. Outros conheciam mas expressaram possuir algumas dificuldades na compreensão de algumas tiras de Mafalda e alguns, uma minoria, relatou já ter tido contato com essas tiras e manifestou gostar e compreender as tiras da personagem. Com esses relatos, já foi possível observar quais alunos sentem mais dificuldades de leitura das tiras de Mafalda, e a partir daí dar um direcionamento à pesquisa.

Após essa sondagem, veio um momento de grande relevância, a apresentação, em data show, da personagem Mafalda. Os alunos puderam ver, alguns pela primeira vez, quem é Mafalda, ter conhecimento do ano em que nasceu a personagem, quem é o seu criador, quantos anos tem Mafalda, qual o seu país de origem, quais as suas características físicas e psicológicas. Logo em seguida, os alunos tiveram a oportunidade de ler algumas tiras de Mafalda, apresentadas em data show, e muitos deles tiveram o seu primeiro contato com as tiras da personagem e puderam perceber, na prática, as características do gênero que foram anteriormente explicitadas.

Foi interessante observar o entusiasmo dos alunos pedindo para ler, em voz alta, cada tira apresentada em slides. Nesse momento, foi oportuno trabalhar a leitura da linguagem não verbal, visto que, quando lhes era apresentada uma tira em que tivesse apenas a linguagem não verbal, todos os alunos se calavam e não manifestavam nenhum interesse em ler a tira, pois acreditavam que não tinha o que ler em uma tira que apresenta apenas a linguagem não verbal.

No momento seguinte, agora com os alunos familiarizados com o gênero, bem como com as temáticas abordadas pelas tiras de Mafalda, foi entregue

uma sequência didática (apêndice A), com três tiras da personagem, para que os alunos, em duplas, pudessem desenvolver suas leituras de forma crítica e reflexiva, de modo que compreendessem o perfil da personagem e o tipo de crítica que essa tira faz.

4.4 Aplicação das sequências didáticas

4.4.1 Primeiro momento

Antes de explicitarmos como se deu nossas sequências, achamos relevante fazer algumas considerações.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 97), sequência didática é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Essas atividades devem ser planejadas pelo professor com o objetivo de alcançar a aprendizagem de seus alunos. É com base nas considerações dos autores citados e também nas orientações sobre como organizar sequências didáticas da Revista Nova Escola que desenvolvemos a nossa sequência, que será explicitada a seguir.

A primeira tira apresentada foi essa tira a seguir:

TIRA 1



Fonte: clubedamafalda.blogspot.com.br

Acesso em 20 de outubro de 2016

Essa tira aborda a questão da gratidão aos pais. Abaixo da tira vieram as seguintes indagações:

01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

02- Qual foi a interpretação que Mafalda fez da mensagem?

03- O humor da tirinha decorre:

- a) do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.
- b) de seu entendimento equivocado a respeito da mensagem da televisão.
- c) dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa da TV.
- d) da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era dia dos pais.
- e) da compreensão exata que Mafalda teve da mensagem do programa.

O objetivo principal nesse primeiro momento, foi fazer com que o aluno percebesse que Mafalda teria interpretado de forma equivocada que deveria pagar em dinheiro tudo o que os pais fizeram por ela.

A segunda tira da sequência didática foi a seguinte:

TIRA 2



Fonte: clubedamafalda.blogspot.com.br

Acesso em 20 de outubro de 2016

Nessa tira, Mafalda trata o globo terrestre, representando o mundo, como um paciente que está doente, muito mal e as notícias do estado desse paciente são repassadas pelo noticiário de rádio.

Sobre essa tira, foram realizadas as seguintes perguntas:

1- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?

2- O que as expressões de Mafalda no 3º quadrinho demonstram, e por que será que ela se sente dessa forma?

O objetivo esperado ao trabalhar com essa tira era fazer com que o aluno entendesse, através de inferências, por que Mafalda trata o globo, representando o mundo, como um paciente que está doente, muito mal mesmo e também por que as notícias sobre o “estado de saúde” desse paciente são fornecidas pelo noticiário, quando, na realidade, o “paciente” está ali, do seu lado. Esperava-se, também, que o aluno realizasse a leitura não verbal, percebendo e entendendo os gestos e expressões faciais da personagem no decorrer da tira.

A terceira e última tira da sequência didática, nesse primeiro momento, foi a seguinte:

TIRA 3



Fonte: novaspalavrasaovento.blogspot.com
Acesso em 20 de outubro de 2016

Nessa tira, Mafalda está brincando com seus amigos. Ela diz a mãe que está brincando de governo e sua mãe pede para não fazerem bagunça, então a personagem diz para a mãe não se preocupar porque ela e seus amigos não vão fazer absolutamente nada.

Sobre essa tira, foi perguntado o seguinte:

Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

O esperado ao trabalhar com essa tira, é que o aluno perceba e compreenda a crítica feita por Mafalda, mesmo que implicitamente, ao governo. Para isso, é preciso que o aluno ative seu conhecimento de mundo e leia o que está “guardado” nas entrelinhas. Para realizar uma leitura eficiente, o aluno deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos. Caso essa leitura não aconteça, o aluno poderá deixar de entender significados importantes para a compreensão da tira.

4.4.2 Segundo momento

No segundo momento, foram escolhidas duas tiras de Mafalda. Essa segunda etapa foi aplicada em sala de aula no dia 20 de março de 2017, desta vez com apenas 10 alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, turma A. Esses 10 alunos foram selecionados com base em uma observação realizada no primeiro momento da intervenção, de que esses alunos apresentaram maiores dificuldades de interpretação das tiras de Mafalda.

A primeira tira apresentada nesse segundo momento foi a seguinte:

TIRA 4



Fonte: www.kdimagens.com
Acesso em 20 de março de 2017

Nessa tira, Mafalda acha que o mundo, representado pelo globo terrestre, está doente. O pai de Mafalda acha a atitude da filha engraçada, mas ao sair para trabalhar, se depara com uma criança de rua. Depois do que vê, ele acaba concordando com Mafalda. Essa tira trata da mesma temática apresentada na tira de número 2, trabalhada no primeiro momento da nossa intervenção, em que Mafalda demonstra preocupação e tristeza com o mundo que está, segundo ela, doente. O que se espera com essa tira é que o aluno perceba a temática abordada e, como se trata do mesmo assunto e mesmo questionamento por parte da personagem, será observado, através das respostas dadas, se o entendimento por parte dos alunos foi o mesmo, ou se houve uma melhor compreensão dos questionamentos e críticas feitos por Mafalda.

Para tanto, foram feitos os seguintes questionamentos:

- 1- Para Mafalda, quem é que está doente?
- 2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?
- 3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.

A segunda tira desse segundo momento foi a seguinte:

TIRA 5



Fonte: br.pinterest.com
Acesso em: 20 de março de 2017

Nessa tira, Mafalda diz não entender a atitude do seu amigo Miguelito e pergunta por que essa história dele ficar ali sentado esperando alguma coisa da vida. Miguelito afirma que não sairá dali até que a vida lhe dê alguma coisa e então Mafalda vai embora pensativa e faz uma indagação a respeito da

atitude de seu amigo refletindo se o mundo não está assim em virtude de existirem vários Miguelitos.

Ao ler essa tira, espera-se que os alunos reflitam sobre a atitude do personagem Miguelito de ficar ali, parado, esperando alguma coisa vir até ele. Espera-se causar uma reflexão acerca do comportamento dos próprios alunos em suas atitudes diárias, ao indagar se eles se identificam mais com Miguelito ou com Mafalda e por que.

Sobre essa tira, foram propostas as seguintes reflexões:

01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

02- Releia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: “Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?”

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

4.4.3 Terceiro momento

No terceiro e último momento, foram aplicadas mais duas tiras de Mafalda.

Essa terceira e última etapa foi aplicada em sala de aula no dia 10 de abril de 2017, com os mesmos 10 alunos selecionados anteriormente.

A primeira tira desse terceiro e último momento foi a seguinte:

TIRA 6



Fonte: historiasdeamoremorte.wordpress.com

Acesso em 20 de março de 2017

Em todas as tiras presentes em nossa sequência didática, fez-se necessário compreender a linguagem não verbal, recurso utilizado como um facilitador na compreensão da tira como um todo. Mas essa última tira foi especialmente escolhida por ser composta, em sua maioria, de linguagem não verbal. Nos quatro primeiros quadrinhos, há unicamente a linguagem não verbal. Neles, Mafalda caminha pela praia e encontra uma estrela do mar, mas ela, ao olhar para cima, demonstra claramente pensar que se trata de uma estrela que caiu do céu. Apenas no último quadrinho é que aparece a linguagem verbal, com a interjeição *caramba!* Com essa expressão, juntamente com sua expressão facial, Mafalda demonstra espanto e admiração com o fato da estrela ter caído do céu.

Sobre essa tira, foram realizadas as seguintes perguntas:

01- Nos quatro primeiros quadrinhos da tira, não há a linguagem verbal, mas apenas a linguagem não verbal. Mesmo assim, você consegue compreender a tira? Faça uma pequena narração do que você compreendeu da tira toda.

02- Você acha que o fato da tira lida não apresentar a linguagem verbal em todos os quadrinhos dificultou a sua compreensão? Justifique.

O que se espera com essa tira é que os alunos consigam ler e interpretar de modo criativo e eficaz, a linguagem não verbal presente na tira, desenvolvendo habilidades de leitura que os auxiliem na compreensão do verbal e não verbal, visto que essas linguagens se interdependem e se complementam, de modo que eles passem a utilizar essas habilidades em outras disciplinas da escola e também no cotidiano.

A última tira apresentada foi a seguinte:

TIRA 7



Fonte: www.gazetadopovo.com.br
Acesso em 20 de março de 2017

Nessa tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Nessa brincadeira, Filipe representa, provavelmente, um policial que impõe que as leis sejam cumpridas em benefício da sociedade. Mas no ato da brincadeira, aparecem dois idosos que expressam que as leis são um desastre, pois, segundo eles, “ora (as leis) nos dão aposentadoria, depois não dão mais! Que belas leis!” A afirmação dos idosos acabou com a brincadeira entre Filipe e Mafalda, pois Filipe percebeu que nem sempre as leis são favoráveis às pessoas, o que acabou, segundo o personagem, com o “clima” da brincadeira.

Sobre essa tira, foram realizadas as seguintes indagações:

- 1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?
- 02- O que desmotivou a brincadeira?
- 03- Sabemos que as tiras de Mafalda são originárias de outro país e que foram escritas há algum tempo, porém, o assunto tratado na tira acima aborda a mesma problemática vivida nos dias atuais no Brasil. Você saberia dizer do que a tira trata e qual é a semelhança vivida nos dias de hoje em nosso país?

Essa tira foi escolhida para ser aplicada propositalmente por tratar de assuntos atuais, o que comprova a atemporalidade das tiras de Mafalda.

Podemos claramente fazer uma ponte dessa tira com um assunto que está sendo amplamente discutido aqui no Brasil, que é a Reforma da Previdência, pois esse assunto muito tem a ver com a fala dos personagens idosos que aparecem nessa tira de Mafalda. Com isso, esperamos despertar o interesse dos alunos não só por esse tema, mas também, por temas diversos que, talvez, não estejam inseridos nas leituras diárias realizadas por eles. O que se espera ao trabalhar com essa tira, é que o aluno consiga fazer uma leitura crítica, percebendo e refletindo sobre assuntos atuais e diversos, ampliando, assim, o seu universo de leitura.

Capítulo 5

ANÁLISE

5.1 Análise do primeiro momento da sequência didática

5.1.1 Análise da Tira 1



01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

02- Qual foi a interpretação que Mafalda fez da mensagem?

03- O humor da tirinha decorre:

- do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.
- de seu entendimento equivocado a respeito da mensagem da televisão.
- dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa da TV.
- da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era dia dos pais.

e) da compreensão exata que Mafalda teve da mensagem do programa.

Após a análise dos dados, pudemos observar que a maioria dos alunos conseguiu realizar a leitura e interpretação da primeira tira de forma rápida e eficiente, sem nenhuma dificuldade, pois ao lerem cada quadrinho da tira, todos compreenderam o equívoco na interpretação de Mafalda. Isso pode ser comprovado nas repostas dadas pelos alunos, conforme os trechos a seguir:

01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

que nós devemos respeitar, amar, cuidar, tudo isso nós devemos fazer com os nossos pais, pois sem eles nós não seríamos nada.

02- Qual foi a interpretação que Mafalda fez da mensagem?

Ela interpretou que tinha que pagar aos seus pais por terem dado a vida a ela.

03- O humor da tirinha decorre:

- a) do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.
- b) de seu entendimento equivocado a respeito da mensagem da televisão.
- c) dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa da TV.
- d) da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era dia dos pais.
- e) da compreensão exata que Mafalda teve da mensagem do programa.

01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

que sempre devemos amar nossos pais de todo coração por que eles nos trouxeram ao mundo.

01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

O noticiário quis dizer que nós devemos respeitar os nossos pais, pois foram eles que nos botaram no mundo, se não fosse eles, nós não existiríamos.

02- Qual foi a interpretação que Mafalda fez da mensagem?

Que nós temos que pagar os nossos pais, pela nossa vida.

03- O humor da tirinha decorre:

- a) do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.
- b) de seu entendimento equivocado a respeito da mensagem da televisão.
- c) dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa da TV.
- d) da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era dia dos pais.
- e) da compreensão exata que Mafalda teve da mensagem do programa.

01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

Fue nós, filhos. Devemos amar nossos pais, respeitar pais e atos deles que temos vida. A gratidão é uma coisa boa, e é por isso que devemos praticá-la com quem amamos, nossos pais.

02- Qual foi a interpretação que Mafalda fez da mensagem?

De a TV dizer (Pais a eles devemos agradecer) Mafalda pensou que ao darmos nossos pais, tivemos

5.1.2 Análise da Tira 2



- 1- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?
- 2- O que as expressões de Mafalda no 3º quadrinho demonstram, e por que será que ela se sente dessa forma?

Na segunda tira, Mafalda trata o globo, representando o mundo, como um paciente que está doente, muito mal. Na análise da interpretação dessa tira, foi possível perceber um pouco mais de dificuldade de compreensão por parte dos alunos de entender a reflexão trazida na tira. A maioria não entendeu quem está doente na tira e por que, na opinião de Mafalda o mundo está doente, em

que sentido seria isso. A grande maioria dos alunos compreendeu que o mundo está mal apenas na questão do meio ambiente e relacionou essa “doença” unicamente à questão da poluição, do lixo. Apenas uma minoria de alunos associou que o planeta está mal por conta da poluição e também por conta de questões, como: violência, discórdia, maldade no coração das pessoas, enfim, fatores ligados diretamente aos seres habitantes desse planeta. Vamos verificar algumas respostas:

01- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?

O planeta terra por causa da poluição que os seres humanos fazem jogando lixo no chão

02- O que as expressões de Mafalda no 3º quadrinho demonstram, e por que será que ela se sente dessa forma?

Porque ela se preocupa com o planeta terra e por que é culpa de sua própria espécie

01- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?

A terra está doente.
Porque a terra está poluída.

02- O que as expressões de Mafalda no 3º quadrinho demonstram, e por que será que ela se sente dessa forma?

01- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?

O globo. Por conta de tanta poluição e também por outras coisas.

02- O que as expressões de Mafalda no 3º quadrinho demonstram, e por que será que ela se sente dessa forma?

Preocupação. Porque ela queria que ele estivesse bem, longe de poluições, desmatamentos, e etc.

01- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?

O planeta Terra. Pois os humanos estão poluindo muito o meio ambiente, não se respeitam entre os outros, as violências que estão ocorrendo.

5.1.3 Análise da tira 3



Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

Na terceira e última tira apresentada na sequência didática, nesse primeiro momento, Mafalda está brincando com seus amigos. Ela diz a mãe que está brincando de governo e sua mãe pede que não façam bagunça, então a personagem diz para a mãe não se preocupar porque ela e seus amigos não vão fazer absolutamente nada. Foi possível perceber, pela análise feita, que nessa última tira estudada, os alunos sentiram um pouco mais de dificuldades de interpretação, pois há na tira uma crítica implícita que não foi compreendida pela grande maioria dos alunos, muitos desconheciam, inclusive, o significado da palavra implícita. Talvez essa dificuldade possa ser atribuída ao fato desses

alunos, por estarem na faixa etária entre os 12 e 13 anos, não se interessarem, ainda, por temas relacionados à política, pois não consideram textos relacionados a esse tema como uma leitura prazerosa, por essa razão, não fazem parte do seu mundo de leitura. Mas mesmo assim, depois de algumas discussões, os alunos conseguiram interpretar a tira e compreender a crítica presente nela, como podemos observar em algumas respostas a seguir:

Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

Porque, essa farsa que demonstrar
que o governo não faz absolutamente
nada

Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

Mafalda estava brincando de governo, ao ver
mãe dizer que ela não fizesse bagunça ele
disse que não ia fazer absolutamente nada.
ou seja, ela quis dizer que o governo não faz
nada, nem por nós, nem pelo país, ao contrá-
rio não buscam benefícios para si próprio
esquecendo da população.

Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

O governo. Deixar ser por que eles não
fazem absolutamente nada, ficam lá
bem sentados, sem fazer nada para
a população.

Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

Ele critica o governo. Porque, de acordo com Mafalda, e seus amigos, o governo não faz nada.

Para Kleiman (1989):

“(...) leitura implica uma atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes à compreensão de um texto, que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar” (Kleiman 1989, p. 27)

Acreditamos que o conhecimento de mundo impacta na compreensão do texto lido. Talvez seja pelo fato desses alunos não se interessarem por determinados temas, que eles não compreendem as pistas sugeridas pelos textos, dificultando, assim, a compreensão dos caminhos sugeridos por textos mais críticos ou irônicos, como é o caso da tira de Mafalda analisada, onde existe uma crítica de que o governo não faz nada.

5.2 Análise do segundo momento da sequência didática

5.2.1 Análise da Tira 4



- 1- Para Mafalda, quem é que está doente?
- 2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?
- 3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.

Nesse segundo momento, agora com os alunos mais familiarizados com as tiras de Mafalda, bem como com os questionamentos da personagem acerca de temas mundiais, foi possível observar, pelas análises feitas, que os alunos não associaram a “doença” do mundo apenas a questões ambientais, como ocorreu no primeiro momento da intervenção, mas eles compreenderam que a crítica e preocupação da personagem dizem respeito à diversos problemas existentes no planeta, como: fome, sede, desigualdade social, desemprego, etc. Nesse momento os alunos também puderam expressar as suas opiniões sobre a reflexão proposta por Mafalda e se posicionarem perante temas importantes de forma crítica e reflexiva.

Isso pode ser comprovado alguns trechos abaixo:

- 1- Para Mafalda, quem é que está doente?

A Terra

- 2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?

Por que ela acha que o mundo deve melhorar tanto socialmente e economicamente

- 3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.

Sim, Por que nesse mundo precisa de melhorias tanto social como economicamente para não acontecer mais a desigualdade social nem economica

1- Para Mafalda, quem é que está doente?

O mundo

2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?

Porque o mundo está muito poluído, pois o que ela viu na TV ocorreu realmente tudo o que o mundo está passando

3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.

Sim, pois ela acha que o mundo sofre com seqüências, pois há desemprego, fome e sede, miseráveis de ruas sofrendo por falta de abrigo

2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?

Porém eu acho que deve ser pelo o que ela viu no rádio, assistiu na TV que o mundo está cheio de maldade, pobreza, pessoas doentes para receber...

3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.

Sim, como eu disse na questão anterior pela pobreza, maldade e etc

1- Para Mafalda, quem é que está doente?

O mundo

2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?

Por causa das coisas que estão acontecendo no mundo, hoje em dia

3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.

Sim. Por causa do que vem acontecendo, a desigualdade social, a pobreza, etc

5.2.2 Análise da tira 5



01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

02- Releia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: "Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?"

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

Observamos, após a análise, que a leitura dessa tira trouxe reflexões importantes para os alunos, pois muitos tiveram a oportunidade de refletir sobre suas próprias posturas frente a determinadas situações, inclusive na escola. Todos concluíram que não se deve ficar acomodado, parado esperando que as coisas aconteçam, pois eles têm que batalhar, estudar, para conseguirem conquistar os seus objetivos.

Vejamos algumas respostas:

01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

Miguelito está esperando que a vida lhe dê as coisas, sem que ele faça nada.

02- Releia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: "Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?"

Ela quis dizer que o mundo está desse jeito, porque as pessoas não querem sair, trabalhar para ter conquistas, elas querem que as coisas aconteçam, sem que elas tenham que fazer nada.

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

Com a de Mafalda. Se não sairmos, para ter nossas conquistas, com nosso esforço, elas não vêm de nada.

01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

Está esperando tudo nos anos, o dia que não pode, por isso que o mundo está assim.

02- Leia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: "Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?"

Porque o mundo nunca vai para frente, porque eles não dão as respostas que eles não podem.

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

Mafalda, porque temos que viver a vida de todos.

01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

Um futuro bom, mas sem fazer nada.

02- Leia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: "Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?"

Porque o mundo está cheio de pessoas que não querem trabalhar, mais querem o futuro eterno.

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

de Mafalda, porque ela é uma menina enxada e alegre.

01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

As coisas que o mundo tem para lhe dar.

02- Leia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: "Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?"

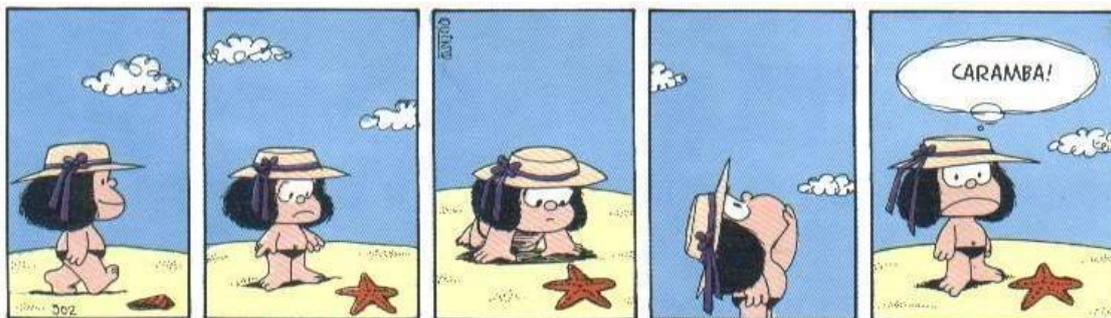
porque ela acha que o mundo está como se fosse Mafalda pensa de todas as coisas que fazem com que o mundo fique assim é igual a Miguelito.

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

de Mafalda, pois ela se preocupa com o mundo assim como nós.

5.3 Análise do terceiro momento da sequência didática

5.3.1 Análise da Tira 6



01- Nos quatro primeiros quadrinhos da tira, não há a linguagem verbal, mas apenas a linguagem não verbal. Mesmo assim, você consegue compreender a tira? Faça uma pequena narração do que você compreendeu da tira toda.

02- Você acha que o fato da tira lida não apresentar a linguagem verbal em todos os quadrinhos dificultou a sua compreensão? Justifique.

Após a análise, percebemos que o objetivo esperado na metodologia foi alcançado, pois todos os alunos, sem exceção, desenvolveram suas leituras de forma eficaz, compreendendo tanto a linguagem verbal quanto a não verbal presentes na tira, de forma que uma auxiliou na compreensão da outra, facilitando a interpretação da tira como um todo. Pudemos perceber que houve uma mudança significativa e positiva na leitura da linguagem não verbal, vista, no início da intervenção, como algo desprezado e insignificante.

Vejamos algumas respostas:

01- Nos quatro primeiros quadrinhos da tira, não há a linguagem verbal, mas apenas a linguagem não verbal. Mesmo assim, você consegue compreender a tira? Faça uma pequena narração do que você compreendeu da tira toda.

Mafalda caminha pela praia e avista uma estrela, ela se aproxima para olhar, e imagina que essa estrela caiu do céu, ela olha para cima e vê que não há nem uma estrela no céu, ela olha estupefata e diz: - Caramba.

02- Você acha que o fato da tira lida não apresentar a linguagem verbal em todos os quadrinhos dificultou a sua compreensão? Justifique.

Não, pois podemos compreender usando a linguagem não verbal.

01- Nos quatro primeiros quadrinhos da tira, não há a linguagem verbal, mas apenas a linguagem não verbal. Mesmo assim, você consegue compreender a tira? Faça uma pequena narração do que você compreendeu da tira toda.

Mafalda estava na praia e viu uma estrela no céu. Ela achou que a estrela tinha caído do céu, mas na verdade era uma estrela do mar.

02- Você acha que o fato da tira lida não apresentar a linguagem verbal em todos os quadrinhos dificultou a sua compreensão? Justifique.

Sim. É só observar bem calmamente, todos os gestos que o personagem está fazendo.

01- Nos quatro primeiros quadrinhos da tira, não há a linguagem verbal, mas apenas a linguagem não verbal. Mesmo assim, você consegue compreender a tira? Faça uma pequena narração do que você compreendeu da tira toda.

Mafalda estava andando na praia, quando avistou uma estrela-do-mar. Então, ela correu, abraçou a estrela e procurou saber, de onde ela surgiu, pois o mar não está próximo. Então, ela começa a achar que ela caiu do céu, mas percebe que isso não é possível. Então, ela acha estranho, e começa a ficar

5.3.2 Análise da tira 7



1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?

02- O que desmotivou a brincadeira?

03- Sabemos que as tiras de Mafalda são originárias de outro país e que foram escritas há algum tempo, porém, o assunto tratado na tira acima aborda a mesma problemática vivida nos dias atuais no Brasil. Você saberia dizer do que a tira trata e qual é a semelhança vivida nos dias de hoje em nosso país?

Após a análise feita, foi possível constatar que os alunos compreenderam muito bem a crítica presente na tira de que as leis nem sempre são cumpridas como deveriam ser ou quando são, nem sempre são favoráveis aos cidadãos. Todos os alunos compreenderam que, no caso da tira, as leis não estão favorecendo os idosos, pois eles ora estão aposentados, ora não estão. E todos os alunos associaram esse fato ao que está acontecendo no Brasil com a Reforma da Previdência, que pretende aumentar o tempo de contribuição e também a idade mínima para aposentadoria, dificultando, assim, o acesso de muitas pessoas ao benefício da aposentadoria.

Vejamos algumas respostas dos alunos:

1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?

Polícia e Bandido

02- O que desmotivou a brincadeira?

Desmotivou por causa das leis que os idosos pagam

03- Sabemos que as tiras de Mafalda são originárias de outro país e que foram escritas há algum tempo, porém, o assunto tratado na tira acima aborda a mesma problemática vivida nos dias atuais no Brasil. Você saberia dizer do que a tira trata e qual é a semelhança vivida nos dias de hoje em nosso país?

O que se trata no tira é a mesma coisa que se passa no Brasil, sobre a aposentadoria, aqui temos que trabalhar quase 80 anos para conseguir uma aposentadoria, enquanto nos países que trabalham com 30 ou 20 pra você trabalhar quase 50 anos é muito ruim de fazer juntar 30 mais 50 = 80 pra você se aposentar. Com 80 anos é muito velho e fica muito idoso.

1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?

Polícia e Ladrão

02- O que desmotivou a brincadeira?

Que a lei não estava tão favorável para ele está dependendo

03- Sabemos que as tiras de Mafalda são originárias de outro país e que foram escritas há algum tempo, porém, o assunto tratado na tira acima aborda a mesma problemática vivida nos dias atuais no Brasil. Você saberia dizer do que a tira trata e qual é a semelhança vivida nos dias de hoje em nosso país?

Reforma da previdência. Que agora a pessoa tem que pagar 14 anos do INSS para poder se aposentar

1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?

Polícia Ladrão

02- O que desmotivou a brincadeira?

1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?

Polícia e Ladrão

02- O que desmotivou a brincadeira?

O fato de os velhinhos terem chegado, e falado sobre como estão as leis atualmente

03- Sabemos que as tiras de Mafalda são originárias de outro país e que foram escritas há algum tempo, porém, o assunto tratado na tira acima aborda a mesma problemática vivida nos dias atuais no Brasil. Você saberia dizer do que a tira trata e qual é a semelhança vivida nos dias de hoje em nosso país?

A reforma da presidência, o fato de que os políticos querem que as pessoas se aposentem depois dos 65 anos, como os homens, e não os mulheres, com mais 40 anos, já que o INSS

Após a análise de todas as atividades, pudemos observar que houve um desenvolvimento significativo do interesse dos alunos pelo gênero tira, uma familiarização com as tiras de Mafalda e, principalmente, uma evolução nas habilidades de leitura dos alunos, pois pode-se perceber pelas respostas dadas por eles às questões propostas, que os eles foram, gradativamente,

aperfeiçoando suas interpretações, extraindo melhor as informações presentes nas tiras e compreendendo, assim, tanto a crítica quanto o humor presentes nas tiras de Mafalda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as dificuldades encontradas no ambiente escolar. Uma delas é a falta de interesse da maioria dos alunos pela leitura, ou a falta de compreensão do que é lido, isso afeta diretamente o aprendizado do aluno, prejudicando, inclusive, seu desenvolvimento em vários aspectos da vida.

Por essa razão, acreditamos que o objetivo principal da escola deve ser a formação do leitor crítico. Esse objetivo só se alcança criando condições para que o aluno, por meio da reflexão sobre o funcionamento da língua nos textos, seja capaz de desenvolver sua competência discursiva, de forma que interaja em diferentes situações.

Para que esse objetivo seja alcançado, é preciso que o professor crie situações em que os alunos possam ter um contato mais efetivo com a leitura, incentivando a capacidade que esses alunos possuem de ler, oferecendo-lhes oportunidades de estarem em contato com leituras significativas de diferentes textos e gêneros.

Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa foi relevante porque proporcionou aos alunos envolvidos na pesquisa, um contato efetivo com o gênero tiras, propiciando uma ampla interação em sala de aula e o desenvolvimento da competência leitora desses alunos. Através da leitura de tiras de Mafalda, os alunos tiveram conhecimento das características do

gênero, dos recursos empregados nesse gênero, puderam ler e interpretar as linguagens verbal e não verbal, inferindo o que estava sendo abordado nas tiras de forma eficiente e também, puderam despertar o senso crítico, visto que o perfil da personagem Mafalda, de ser uma menina contestadora, crítica e sempre preocupada com os problemas do mundo, despertou o interesse dos alunos envolvidos, por temas diversos e de interesse coletivo, como pudemos comprovar nas análises dos dados fornecidos pelos alunos durante as aplicações das sequências didáticas.

Concluimos que as leituras que foram desenvolvidas em todos os momentos desta intervenção, bem como as diferentes temáticas abordadas nas tiras de Mafalda, contribuíram para que o aluno desenvolva seu senso crítico, aumentando sua motivação para a leitura de diversos temas, aguçando sua curiosidade, auxiliando no desenvolvimento do hábito de leitura, contribuindo na formação de leitores formadores de opinião e de crítica social.

Diante do exposto, podemos afirmar que o trabalho com as tiras de Mafalda contribuiu na formação leitora, crítico-reflexiva dos sujeitos/alunos envolvidos na pesquisa, visto que esses sujeitos/alunos demonstraram, no decorrer da pesquisa, uma evolução nas suas habilidades de leitura, tornando-se leitores mais assíduos e críticos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.21, n.3, 2001.

ASSIS, L. M. de. Crônica: Um caso de dialogismo fala e escrita. São Paulo: UNITAU, 2002. Dissertação de Mestrado.

BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles e STUBBS, Michael. *Língua materna: variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. p. 51-58.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem – problemas e fundamentos do método sociológico na ciência da linguagem*. 4.ed., São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs). Dialogismo, polifonia e intertextualidade. São Paulo: Edusp, 2003.

BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2008.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura- a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRANDÃO, Helena N. O leitor: co-enunciador do texto. In Polifonia. Nº1, Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CANUTO, Maurício. *Leitura: um contraponto entre a fala do professor e o silenciamento da voz do aluno*. 2008 Monografia (Especialização) – Centro de Pós-Graduação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. *A importância da leitura na formação do indivíduo*. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Garça, SP, v. 5, n. 09, p. 01-07, 2007.

CIRNE, Moacy. *A Explosão Criativa dos Quadrinhos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____. *História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Europa & FUNARTE, 1990.

_____. *Literatura em Quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.

COSTA VAL, M. Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. e MACHADO, A. R. *Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos*. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ECO, Umberto. *Mafalda ou a Recusa*. In: LAVADO, Joaquín Salvador. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

EGUTI, Claricia Akemi. *A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação de Mestrado.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística Textual: introdução*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FEIJÓ, Mário. *Quadrinhos em ação: um século de história*. São Paulo: Moderna, 1997

FIORIN, J L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

FOGAÇA, A.G.A. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. *Revista do Programa de Educação Corporativa*, v.3, n.1, p.121-131. 2002/2003. Disponível em: <<http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf>>. Acesso em: abril de 2016.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRANCO, Kátia Regina & OLIVEIRA, Mônica Lopes Smiderle de. *As Histórias em Quadrinhos como gênero textual: características de um gênero híbrido*. Cadernos do CNLF, Vol. XIII, nº 04, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009.

GAZETTA, Sônia M. M. SOBRINHO, Vanessa C. HO. História em Quadrinhos como gênero textual e o desenvolvimento da leitura e da escrita. *Acta Científica –Ciências Humanas*, 2009.

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. A importância da leitura nos anos iniciais escolares. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Orientadora: Profª Drª Glaucia Campos Guimarães. Rio de Janeiro: RJ, 2013.

HUTCHEON, Linda. *A Theory of Parody: The Teaching of 20th Century Art Forms*. Chicago: University of Illinois, 2000.

IANNONE, Leila R. & IANNONE, Roberto A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.

JUNIOR, Rivaldo Capistrano. Ler e compreender tirinhas. In: ELIAS, Vanda Maria (org.) *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 227-235.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura*. Campinas/São Paulo, Pontes, 1989.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

_____. *Texto e leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura*. 4.ed., Campinas: Pontes, 2004.

_____. *Leitura: ensino e pesquisa*. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *O Texto e a Construção dos Sentidos*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Ingedore Villaça. & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed., 10ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014.

KRAMER, Sonia. *Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação*. Revista Brasileira de Educação, n. 07, p. 19-41, 1998.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura de mundo*. São Paulo: Ática, 1999.

LAVADO, Joaquín Salvador (Quino). *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LINS, Maria da Penha. *Lendo o humor nos quadrinhos*. In: ELIAS, Vanda Maria (org.) *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 215-226.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editora da Unicamp, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. RJ: Lucerna, 2003. (p.19-36)

_____. *Produção Textual, análise de gênero e compreensão*; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MELO, José Marques de. *Quem tem medo dos quadrinhos?* In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Cultura pop japonesa*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 131-135.

McCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. Makron Books: São Paulo, 1995.

MOYA, Álvaro de. Shazam!. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1977.

_____, Álvaro de. História da História em Quadrinhos. 3ª edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. Almanaque dos Quadrinhos – cem anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009

_____. Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.

RODRIGUES, Ângela Cecília Souza. Língua Falada e Língua Escrita in PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*, 2ª ed., São Paulo, 1993.

ROMUALDO, Edson Carlos. Charge Jornalística: intertextualidade e polifonia. Maringá: Eduem, 2000.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, Paráfrase & Cia*. São Paulo: Ática, 1999.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1997.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: Revista Brasileira de Educação. N.º11, p. 5-16, 1999.

_____. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SERPA, D.; ALENCAR, M. *As boas lições que aparecem nos gibis*. Revista Nova Escola, Ano XIII, n. 111, p. 10-19, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Maurício da. *Repensando a leitura na escola: um mosaico*. Niterói: EdUFF, 2002.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. A pesquisa em quadrinhos no Brasil: a contribuição da universidade. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Cultura pop japonesa*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 15-26.

_____. O uso das HQs no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p.729.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos (orgs.). *O Tico Tico 100 anos: centenário da primeira revista de histórias em quadrinhos do Brasil*. Vinhedo: Opera Graphica, 2005.

APÊNDICES

PRIMEIRO MOMENTO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Leia a tirinha e responda:



01- Na sua opinião, qual foi a mensagem transmitida no noticiário de TV?

02- Qual foi a interpretação que Mafalda fez da mensagem?

03- O humor da tirinha decorre:

- do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.
- de seu entendimento equivocado a respeito da mensagem da televisão.
- dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa da TV.
- da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era dia dos pais.
- da compreensão exata que Mafalda teve da mensagem do programa.

Leia a tira abaixo para responder às questões que seguem:



01- No 1º quadrinho, a personagem Mafalda demonstra preocupação com alguém que está doente. Para a personagem, quem está doente e por quê?

02- O que as expressões de Mafalda no 3º quadrinho demonstram, e por que será que ela se sente dessa forma?



Na tira acima, Mafalda e seus amigos estão brincando, porém, na fala da personagem, há uma crítica implícita. O que Mafalda critica e por quê?

SEGUNDO MOMENTO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Leia a tira a seguir e responda:



1- Para Mafalda, quem é que está doente?

2- Na sua opinião, por que Mafalda acha isso?

3- Você concorda com a personagem? Justifique sua resposta.



01- Na sua opinião, o que Miguelito está esperando?

02- Releia o último quadrinho da tira. O que será que Mafalda quis dizer com: “Será que o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos?”

03- Você se identifica mais com o comportamento de Miguelito ou de Mafalda? Justifique.

TERCEIRO MOMENTO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



01- Nos quatro primeiros quadinhos da tira, não há a linguagem verbal, mas apenas a linguagem não verbal. Mesmo assim, você consegue compreender a tira? Faça uma pequena narração do que você compreendeu da tira toda.

02- Você acha que o fato da tira lida não apresentar a linguagem verbal em todos os quadinhos dificultou a sua compreensão? Justifique.



1- Nesta tira, Mafalda e seu amigo Filipe estão brincando. Na sua opinião, qual é a brincadeira?

02- O que desmotivou a brincadeira?

03- Sabemos que as tiras de Mafalda são originárias de outro país e que foram escritas há algum tempo, porém, o assunto tratado na tira acima aborda a mesma problemática vivida nos dias atuais no Brasil. Você saberia dizer do que a tira trata e qual é a semelhança vivida nos dias de hoje em nosso país?
